

**MAELI DA SILVA ANTUNES**

**MÁRCIA RAMOS DE PAULO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID –  
REPERCUSSÕES E DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**Ji-Paraná**

**2022.**

**MAELI DA SILVA ANTUNES**

**MÁRCIA RAMOS DE PAULO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID –  
REPERCUSSÕES E DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**Artigo apresentado para obtenção do grau  
de Bacharel em Enfermagem ao Centro  
Universitário São Lucas de Ji-Paraná**

**Orientadora: Prof. Me. Daniela Cristina  
Gonçalves Aidar.**

**Ji-Paraná**

**2022.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

A636p      Antunes, Maeli da Silva.

Produção científica em saúde em tempos de COVID – Repercussões e desafios das equipes de saúde uma revisão integrativa de literatura. / Maeli da Silva Antunes ; Márcia Ramos de Paulo. – Ji-Paraná, 2022.  
22 fls.; il.

Artigo Científico (Curso de Enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

1. Covid. 2. Enfermagem. 3. Equipes de Saúde. I. Paulo, Márcia Ramos de. II. Aidar, Daniela Cristina Gonçalves. III. Título.

CDU 616-083:578.834

**Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125**

**MAELI DA SILVA ANTUNES**

**MÁRCIA RAMOS DE PAULO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID –  
REPERCUSSÕES E DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar.

Ji-Paraná, 03 de Maio de 2022

Resultado: ( X ) Aprovado ( ) Reprovado - Avaliação/Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
**Enf. Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar**

\_\_\_\_\_  
**Rariene da Silva Leal Villa Nova**

\_\_\_\_\_  
**Aurindo Henrique Costa Matos**

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID – REPERCUSSÕES E DESAFIOS DAS EQUIPES DE SAÚDE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**Maeli da Silva Antunes**<sup>1</sup>

**Márcia Ramos de Paulo**<sup>2</sup>

**Me. Daniela Cristina Gonçalves Aidar**<sup>3</sup>

**RESUMO:** A pandemia do covid 19 trouxe intensas modificações em todos os âmbitos da ação humana. Dentro dos profissionais e equipes de enfermagem também ocorreram intensas transformações. Houveram muitas percas, inclusive de membros das equipes, dificuldades de atendimentos frente a uma doença que não existia um total conhecimento sobre sua evolução, e um estrondoso número de mortes. Após o descobrimento da vacina e uma diminuição significativa na taxa de contágio e número de mortes verifica-se quais foram os estudos que foram realizados. Percebeu-se um maior número de estudos relacionados a saúde mental e o impacto que esta trouxe para a equipes de enfermagem. O problema de pesquisa está na indagação de quais os motivos causadores de sofrimento mental de profissionais de enfermagem no enfrentamento a pandemia da COVID-19? O método utilizado foi o levantamento bibliográfico com base nas questões e nos objetivos da pesquisa, definidos pelos descritores em ciências da saúde (DeCs) e os títulos de assuntos médicos (MeSH). Os resultados apontam que o estresse relacionado ao trabalho é uma causa subjacente de preocupação para os profissionais de saúde. Conclui-se com esta revisão que a falta de insumos, morte presente no ambiente de trabalho, carga de trabalho excessiva, tem evidenciado que os profissionais de saúde estão submetidos a uma carga de stress extremamente grande, demandando ações voltadas ao cuidado a saúde mental desses profissionais. A necessidade é urgente de programas de cuidados e valorização destes profissionais frente a situação vigente. Além disso restou evidente que a grande carga de trabalho, aliado a grande número de profissionais e pacientes infectados, morte frequente no ambiente laboral, esgotamento mental e falta de equipamentos necessários para o enfrentamento dessa epidemia, criam um cenário perfeito para o esgotamento e muitas vezes o abandono das funções, ou afastamento compulsório em virtude do surgimento de patologias de natureza mental. Sem dúvidas a solução está em uma re-avaliação das condições que estes profissionais estão submetidos. Os governos e sociedade precisam apresentar soluções que minimizem tal condição. Valorizando-os, sejam com melhores salários, e melhores condições de trabalho, e até mesmo amparo psicológico frente a real condição encontrada no enfrentamento da pandemia e demais situações cotidianas no serviço.

**Palavras-chaves:** covid; enfermagem; equipes de saúde.

**ABSTRACT:** The covid 19 pandemic brought intense changes in all areas of human action. Within the nursing professionals and teams, intense transformations also took place. There were many losses, including team members, difficulties in providing care in the face of a disease that was not fully known about its evolution, and a huge number of deaths. After the discovery of the vaccine and a significant decrease in the rate of contagion and number of deaths, it is verified which studies were carried out. There was a greater number of studies related to mental health and the impact it brought to the nursing teams. The research problem is in the question of what are the reasons that cause the mental suffering of nursing professionals in facing the COVID-19 pandemic? The method used was

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: maeliantunesneves@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: depaula.marcia.ramos@gmail.com

<sup>3</sup>Titulação...

the bibliographic survey based on the research questions and objectives, defined by the descriptors in health sciences (DeCs) and the titles of medical subjects (MeSH). The results point out that work-related stress is an underlying cause of concern for healthcare professionals. It is concluded with this review that the lack of supplies, death present in the work environment, excessive workload, has shown that health professionals are subjected to an extremely high stress load, demanding actions aimed at caring for the mental health of these professionals. There is an urgent need for care programs and appreciation of these professionals in the current situation. In addition, it was evident that the large workload, combined with the large number of professionals and infected patients, frequent death in the work environment, mental exhaustion and lack of necessary equipment to face this epidemic, create a perfect scenario for exhaustion and often the abandonment of functions, or compulsory removal due to the emergence of pathologies of a mental nature. Undoubtedly, the solution lies in a re-assessment of the conditions that these professionals are subjected to. Governments and society need to present solutions that minimize this condition. Valuing them, whether with better wages, and better working conditions, and even psychological support in the face of the real condition encountered in facing the pandemic and other everyday situations in the service.

**Keywords:** covid; nursing; health teams.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid 19) chegou inesperadamente no contexto mundial e nacional. Provocando a necessidade de tomada de decisões oficiais quanto de medidas de prevenção ao seu agente etiológico (vírus). Para tal, foi necessário adotar formas de precaução e controle da nova infecção. Estas incluíram o distanciamento social e a execução apenas de serviços considerados essenciais. Essa nova forma de se relacionar ocasionou prejuízos incomensuráveis, principalmente em relação à saúde física, mental e espiritual.

Sua alta velocidade de disseminação, e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, gerou incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios foram ainda maiores, pois pouco se sabia sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração (FURG/EENF, 2020).

A preocupação com a proteção contra a contaminação com o novo coronavírus (covid-19), e as implicações decorrentes da pandemia que se instalou no Brasil a partir de fevereiro de 2020 motivou o desenvolvimento de pesquisas

sobre essa temática. Como forma de contenção do vírus foi preciso adotar medidas oficiais consideradas necessárias, afim de proteger a população dessa doença. Alguns seguimentos sociais interpretaram de forma positiva, mas algumas populações reagiram negativamente e relutaram para se submeter as medidas de proteção impostas (SOUZA et al., 2020)

Diante da urgência, os hospitais tiveram que se preparar para o atendimento da doença do coronavírus, reorganizando a estrutura de leitos de terapia intensiva, leitos de isolamento, provimento de respiradores, equipamento de proteção individual, aquisição de testes para detecção, confirmação do diagnóstico e fluxo de atendimento (CORREIA; RAMOS; BAHTEN, 2020).

A pandemia resultou em um grande desafio para o atendimento hospitalar, que precisou equilibrar a organização do atendimento para casos do novo coronavírus, dos demais pacientes eletivos e de urgência, além do fluxo de visitas e acompanhantes, considerando as necessidades de cuidado do paciente e o risco de transmissão do vírus. Em resumo, as organizações de saúde tiveram que se adaptar para atender pacientes com a síndrome respiratória e repensar o modelo convencional de cuidado presencial, buscando reduzir a propagação da contaminação e analisando caso a caso dos pacientes para não promover prejuízo aos tratamentos (CORREIA; RAMOS; BAHTEN, 2020).

Neste contexto essa pesquisa se mostra de grande importância no sentido de buscar verificar qual foi o real impacto que a pandemia trouxe para o contexto das ações relacionadas as equipes de saúde, e como esta pandemia alterou o fluxograma e os atendimentos nas distintas unidades hospitalares este estudo se desenvolve. Com relação a importância a saúde em geral pode-se dizer que estes estudos demonstram a necessidade dos sistemas de saúde estarem preparados para situações como estas, como também as equipes de saúde. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi evidenciar o que foi publicado referente ao COVID – 19 durante o período de pandemia e como impactou as equipes de saúde e unidades hospitalares.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as principais publicações na área da saúde sobre covid, durante o período de pandemia. Segundo afirmam Roman e Friedlander (2008), a revisão integrativa da literatura é um instrumento da prática baseada em evidências que proporciona a síntese e análise do conhecimento produzido sobre uma determinada temática investigada, constituindo-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão.

Gil (2008), um método de síntese do conhecimento que utiliza uma revisão abrangente da literatura, que pode ser utilizada para sintetizar as pesquisas publicadas sobre os pontos de vista da pesquisa, para tirar conclusões gerais sobre um determinado campo do conhecimento.

A elaboração do estudo compreendeu as seguintes etapas (GIL, 2020): (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Além disso a prática baseada em evidência impulsiona o profissional de saúde a buscar o conhecimento científico por meio do desenvolvimento de pesquisas ou aplicação na sua prática dos resultados encontrados na literatura, de forma criteriosa, buscando a melhor evidência disponível (GALVÃO E ROSSI, 2002).

Deste modo a questão norteadora adotada para este estudo foi: quais são as principais publicações sobre covid no período da pandemia? Para a seleção dos artigos foram usadas as palavras-chave covid-19, pandemia e saúde, junto às bases de dados *MEDLINE*, *LILACS* e *SCIELO*.

Os estudos incluídos na presente revisão integrativa obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: resumo disponível nas bases de dados acima descritas; idioma de publicação português, período de publicação compreendido entre os anos de 2019 a 2022, pesquisas com delineamento experimental e quase

experimental, além de temática pertinente ao covid 19. Foram excluídos estudos em inglês ou espanhol.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura.

A coleta dos dados foi realizada por dois pesquisadores e confrontadas posteriormente. Os dados relativos aos estudos foram sintetizados na forma de um quadro, contendo: título, autores, delineamento do estudo, objetivo, resultados e conclusões, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa.

Percebeu-se neste sentido uma grande quantidade de estudos que abordavam principalmente o impacto a saúde mental dos trabalhadores em saúde. Enfocando-se este trabalho.

Apresenta-se no quadro a seguir:

Quadro 1: Distribuição de referências incluídas na revisão integrativa, segundo as bases de dados selecionadas, em ordem de ano de publicação, 2021.

Título do periódico	Ano de publicação	Local do estudo	Autores	Objetivos da abordagem
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM	2020	São Paulo e Brasília	Dorisdaia Carvalho de Humerez; Rosali Isabel Barduchi Ohl; Manoel Carlos Neri da Silva	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19
APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À COVID-19	2020	São Paulo	Amanda Sorce Moreira; Sérgio Roberto de Lucca.	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial

				na pandemia da COVID-19
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	2020	Rio Grande do Sul	Aline Marcelino Ramos-Toescher; Jamila Geri Tomaschewisk-arlem; Edison Luiz Devos Barlem; Janaína Sena Castanheira; Rodrigo Liscano Toescher;	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	2020	Paraná	Eduardo Bassani Dal'Bosco; Lara Simone Messias Florianoll; Suellen Vienscoski Skupienll; Guilherme Arcarol; Alessandra Rodrigues Martins; Aline Cristina Correa Anselmol.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital

				universitário
Enfermagem em saúde mental e COVID-19	2020	Brasília	Elizabeth Esperidião; Maria Giovana Borges Saide.	Discutir situações, propor novos questionamentos e possibilidades de intervenção por meio da lógica teórica-reflexiva a respeito do impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19	2020	Ceará	Francisco Glauber Peixoto Ferreira; Alexsandro Batista de Alencar; Simony Lima Bezerra; Albertina Antonielly Sydney de Sousa; Carolina Maria de Lima Carvalho.	Realizar uma reflexão a respeito das condições de saúde mental de equipes de enfermagem que atuam em setores de urgência e emergência no contexto da pandemia da Covid-19.

Fonte: próprio autor, 2020.

Foram apresentados 06 artigos com datas de publicações entre 2020 e 2021 que apresentam similaridade de resultados, principalmente relacionado a esgotamento mental, problemas relacionados a saúde mental como “bornout”, “depressão”, “ansiedade”, “insônia”, “estresse”, entre outros reflexos trazidos pela pandemia. Todos os artigos são nacionais, em português, com público alvo específico de profissionais da enfermagem, e objetivos de avaliação do impacto trazido pelo enfrentamento da covid 19 a saúde destes indivíduos.

### 3. RESULTADOS

Conceitua-se a COVID-19 como doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Teve origem na cidade de Wuhan, província de Hubei na República Popular da China em meados de dezembro de 2019. O vírus é transmitido com uma velocidade muito grande e espalhou-se por todo mundo, sendo considerado como uma pandemia (CIRINO; ARAGÃO; MEYER; CAMPOS; GRYSCHKE; NICHATA, 2021)

No Brasil os primeiros casos foram anunciados em novembro de 2019, mas somente em março de 2020 que realmente assumiu status de pandemia no país. De acordo com a OMS a partir de Dezembro de 2019 o novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (TEIXEIRA; MEDINA; COSTA; BARRAL-NETTO; CARREIRO; AQUINO, 2020).

Já em março foi caracterizada pela mesma (OMS) como pandemia. No Brasil, os primeiros pacientes foram identificados na região Sudeste e logo se espalharam pelo restante do País. Como tentativas de frear a expansão da doença, algumas medidas como “*lock down*” foi instaurado (SOUZA; CUNHA; SUPLICI; ZAMPROGNA; LAURINDO, 2021).

Os prontos socorros ficaram sobrecarregados com os atendimentos de média e alta complexidade das agudizações de doenças preexistentes e politrauma. As unidades básicas de saúde tiveram que se reajustar para atender de forma sindrômica os casos leves e moderados, servindo de porta de entrada e triagem dos pacientes acometidos pela Covid-19 (SARTI; LAZARINI; FONTENELLE; ALMEIDA, 2020).

Além disso hospitais de alta complexidade tiveram que adaptar seus fluxogramas de funcionamento. E em verdade não havia um real entendimento sobre a doença, protocolos de segmento e quais drogas teriam os melhores resultados. Os sistemas de saúde de todo mundo não estavam de fato preparados para aquele momento. Diante deste quadro os governos focaram na prevenção (CIRINO et al., 2021).

A preocupação com a proteção contra a contaminação com o novo coronavírus (covid-19), e as implicações decorrentes da pandemia que se instalou no Brasil a partir de fevereiro de 2020 motivou o desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática. Como forma de contenção do vírus foi preciso adotar medidas oficiais consideradas necessárias, afim de proteger a população dessa doença. Alguns seguimentos sociais interpretaram de forma positiva, mas algumas populações reagiram negativamente e relutou para se submeter as medidas de proteção impostas (SOUZA et al., 2020)

Diante da urgência, os hospitais tiveram que se preparar para o atendimento da doença do coronavírus, reorganizando a estrutura de leitos de terapia intensiva, leitos de isolamento, provimento de respiradores, equipamento de proteção individual, aquisição de testes para detecção, confirmação do diagnóstico e fluxo de atendimento. A pandemia resultou em um grande desafio para o atendimento hospitalar, que precisou equilibrar a organização do atendimento para casos do novo coronavírus, dos demais pacientes eletivos e de urgência, além do fluxo de visitas e acompanhantes, considerando as necessidades de cuidado do paciente e o risco de transmissão do vírus. Em resumo, as organizações de saúde tiveram que se adaptar para atender pacientes com a síndrome respiratória e repensar o modelo convencional de cuidado presencial, buscando reduzir a propagação da contaminação e analisando caso a caso dos pacientes para não promover prejuízo aos tratamentos (CIRINO et al., 2021).

Em verdade trata-se de um grande desafio das equipes de saúde em não pararem durante este momento crítico. Muitos dos profissionais de saúde foram acometidos pelo vírus, muitos perderam esposas, maridos, familiares, colegas de trabalho, fazendo com que o ambiente torna-se muito estressante e hostil. Em contrapartida havia a necessidade de seguir em frente, de diminuir a dor de quem necessitava, inclusive de cirurgias. Neste sentido manter as equipes de saúde em suas atividades normais nas Unidades de Saúde, principalmente as de II e III Nível pode ser considerado um desafio, e estes profissionais são sem dúvida grandes responsáveis pelo sucesso no enfrentamento (DAL'BOSCO, et al., 2020).

Não restam dúvidas que o Covid trouxe a superfície muitas circunstâncias que estavam maquiadas. Principalmente no que tange a falta de infraestrutura, recursos humanos, recursos materiais, entre outras questões. Além disso em virtude

das adversidades respiratórias em virtude do COVID muitos pacientes precisaram de atendimentos específicos exigindo técnicas específicas de entubação, e outras manobras (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Certamente as equipes foram levadas a exaustão, e todos sofreram. Com relação aos pacientes que estavam elegíveis as cirurgias também. Em virtude disso apresenta-se a seguir algumas percepções.

#### 4. DISCUSSÃO

A função dos profissionais de enfermagem é cuidar de vidas; todavia muitas vezes a ação equivocada destes profissionais pode resultar em lesões irreversíveis, levando a sequelas graves e/ou morte. Isso porque sempre estes profissionais estão manipulando, aplicando, injetando químicos que podem ajudar a recuperação do paciente, ou até mesmo matá-los. Por isso a estabilidade emocional do profissional é tão importante, principalmente na redução de erros. Neste sentido um ambiente de trabalho adequado, e um profissional com saúde mental equilibrada são fundamentais (HUMEREZ, OHL, SILVA, 2020).

O cotidiano do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem gera um sentimento de ambiguidade: ora colabora para obter uma vivência prazerosa, ora traz uma vivência dolorosa. Em verdade há como conciliar e desempenhar um papel positivo no serviço, que promova ajuda e conforto, mas diante do sofrimento, morte, sofrimento e/ou situação intransponível de outrem, o trabalhador sofre (DUARTE, 2020).

Entre os profissionais de enfermagem os fatores considerados desencadeadores de depressão podem estar relacionados ao processo de trabalho, como mudança, pacientes profissionais, relação profissional família-profissional, excesso de trabalho, desgaste, suporte social, conflito de interesses e estratégias de enfrentamento (POLAKIEVICS, 2020).

Os achados de Santos (2020) apontam que profissionais de saúde e trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente na resposta à pandemia possuem um risco maior de contrair o coronavírus; essa condição gera diferentes formas de

pressão e estresse. Os distintos profissionais: sejam eles enfermeiros, técnicos, entre outros, respondem de forma diferente a possibilidade de contaminação.

Em verdade o trabalho exaustivo vem provocando cansaço físico, estresse psicológico, função insuficiente e/ou negligência, relacionada às medidas de proteção e saúde desses, afetando de forma distinta os profissionais da enfermagem. Justamente por isso é necessário atentar para a particularidade de cada indivíduo no contexto dos reflexos que a pandemia covid 19 vem causando, no sentido de buscar reduzir a carga de trabalho e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Dentre os múltiplos requisitos que caracterizam a prática profissional da enfermagem, cite-se: condições de trabalho desfavoráveis, baixa remuneração, contato constante com a dor, sofrimento, morte e a perda. Tais fatores quando em conjunto podem levar a graus de estresse altíssimo, e em casos extremos a conhecida “síndrome de burnout”, termo utilizado para descrever o esgotamento físico e mental de profissionais que desempenham suas funções com alto grau de participação emocional. Esta condição requisita uma observação frequente sobre as condições de saúde mental, e maior atenção à saúde dos profissionais de saúde em seus resultados (MOREIRA; DE LUCCA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou em 2020 algumas diretrizes no sentido de orientar questões relacionadas ao enfrentamento da pandemia e os profissionais de saúde. Segundo a OMS, nos trabalhadores da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, tem provocado severos problemas de saúde mental, aumentando o *turnover* e a síndrome de *burnout*, além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão (POLAKIEVICS, 2020).

Em outro estudo transversal realizado por região, foram coletados dados demográficos relacionados às medidas de saúde mental. De janeiro de 2020 a fevereiro de 2020, um total de 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais na China. A identificação de fatores relacionados aos resultados atuais de saúde mental também inclui: depressão, ansiedade, insônia e sintomas dolorosos são avaliados pela Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2020)

Em Bosco et al., (2020) encontram-se os relatos dos profissionais da saúde sobre as más condições de trabalho, jornadas exaustivas, falta de treinamentos para

novos protocolos, carência de materiais de proteção tornando, assim, um ambiente de trabalho hostil e com isto afetando diretamente a saúde da equipe no combate ao Covid-19.

Outro estudo da revisão apontou para a existência de três aspectos principais do trabalho que afetam a saúde mental dos profissionais, incluindo físicos, cognitivos e psicológicos. No caso de uma pandemia, estes aspectos tendem a ter um impacto negativo na saúde dos profissionais. O que também aumenta carga moral, um dos fatores mais difíceis para a equipe, pois necessita tomar decisões e necessidades que afetam diretamente a vida desses pacientes, o que pode fazer com que esses profissionais sintam medo, dor, desconforto e ansiedade afetando sua psicologia (ESPERIDIÃO; SAIDEL, 2020).

Segundo Teixeira (2020), as altas taxas de saúde mental (carga mental) prejudicada refletem principalmente nos profissionais do sexo feminino, enfermeiras, que tinham entre 26 e 40 anos, casadas e trabalhavam em hospitais terciários com título técnico júnior, estas profissionais que estão na linha de frente lidando com pacientes com COVID-19 foram associadas a um maior risco de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, um fator de risco independente para piores resultados de saúde mental em todas as dimensões de interesse (TOESCHER et al., 2020)

O estresse relacionado ao trabalho é uma causa subjacente de preocupação para os profissionais de saúde. Relacionada à ansiedade, incluindo múltiplas atividades clínicas, depressão causada por inúmeras mortes, fatores desconhecidos com diferentes métodos de trabalho e a necessidade de tratamento de pacientes com COVID-19, que são importantes indicadores de insuficiência mental (MOREIRA; DE LUCCA, 2020)

O medo é descrito em um dos estudos como uma consequência da quarentena. O serviço de saúde, contudo, durante as emergências é destacado com diversas lacunas, tal como a falta de treinamentos para prestação de cuidados, sendo um fator a saúde mental destes profissionais. Em outro estudo, os

profissionais da saúde tendem a tomar decisões impossíveis e trabalhar sob pressões extremas (DAL BOSCO et al., 2020)

Outro ponto importante segundo Humerez (2020) é o uso adequado de medidas de proteção, um tema complexo e que pode sofrer influência de diversos fatores. Pois, autores afirmam que a consciência de estar em risco constante influencia o comportamento dos profissionais. Havendo a necessidade de um órgão maior e discussões de questões que envolvem a biossegurança no desenvolvimento das atividades laborais, com foco para a diminuição dos riscos ocupacionais DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

Não houveram muitas dificuldades ou limitações do trabalho visto que se trata de um tema de grande repercussão, e necessidade de abordagem no campo científico, sendo ainda um excelente campo para pesquisas futuras, avaliando o impacto que a pandemia tem trazido a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

## 5. CONCLUSÃO

Com base na questão norteadora, e os artigos analisados pode-se afirmar que antes da pandemia os profissionais de enfermagem estavam sofrendo com condições gerais de trabalho e seus aspectos relacionados, contudo a pandemia aflorou, e somatizou ainda mais as condições e pressões a que estes profissionais estão submetidos.

No geral percebeu-se que a produção científica em saúde em tempos de covid – repercussões e desafios das equipes de saúde uma revisão integrativa de literatura enfatizou um desgaste grande das equipes e um abalo muito grande quantidade de problemas relacionado a saúde mental e esgotamento das equipes.

A revisão integrativa evidenciou que houve uma grande quantidade de estudos e publicações que abordaram as condições de saúde mental destas populações (Equipes de Saúde). E, dentre os principais fatores que afetam diretamente a saúde mental dos profissionais de saúde que lideram o combate à Covid-19 cite-se: estresse, desamino, sensação de impotência, e cansaço excessivo. Essas pessoas lidam/lidaram com situações difíceis (consideradas a

certo ponto extremas) todos os dias, como: perda de pacientes, falta de recursos materiais (como equipamentos de proteção individual), complexidade da gravidade da doença, novas opções de tratamento e maior carga de trabalho.

São de fato os que podem certamente apresentar agravos relacionados a saúde mental. Pode-se apontar ansiedade, depressão, esgotamento mental, insônia, aumento ou ausência de apetite, síndrome do pânico, burnout, entre outros diagnósticos possíveis.

Observou-se que a equipe de enfermagem que estava na linha de frente da pandemia do coronavírus estão se mostrando em virtude de tais condições mais nervosos do que nunca, o que traz um fardo maior de preocupação, trabalho, ansiedade e depressão, entre outros agravos de natureza mental. Cite-se ainda a grande quantidade de perdas de profissionais da saúde, o que também tem abalado de forma significativa.

A grande carga de trabalho, aliado a grande número de profissionais e pacientes infectados, esgotamento mental e falta de equipamentos necessários para o enfrentamento dessa epidemia, criam um cenário perfeito para o esgotamento e muitas vezes o abandono das funções, ou afastamento compulsório em virtude do surgimento de patologias de natureza mental.

Sem dúvidas a solução está em uma re-avaliação das condições que estes profissionais estão submetidos. Os governos e sociedade precisam apresentar soluções que minimizem tal condição. Valorizando-os, sejam com melhores salários, e melhores condições de trabalho, e até mesmo amparo psicológico frente a real condição encontrada.

## 6. Bibliografia

CIRINO, F.M.S.B.; ARAGÃO, J.B.; MEYER, G.; CAMPOS, D.S.; GRYSCHKEK, A.L.F.P.L.; NICHATA, L.Y.I. Desafios Da Atenção Primária No Contexto Da Covid19: A Experiência De Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.16, n. 43, 2021.

DAL'BOSCO, E.B.; et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm**, v. 73, 2020.

DUARTE, M.D.L.C.; SILVA, D.G.D.; BAGATINI, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021.

ESPERIDIÃO, E.; SAIDEL, M.G.B. Enfermagem em saúde mental e COVID-19. Brasília, DF : **ABEn**, 2020.

FERREIRA, F.G.P.; ALENCAR, A.B.; BEZERRA, S.L.; SOUSA, A.A.S.; CARVALHO, C.M.L. A reflection on the mental health of the emergency nurse in the context of the pandemic by Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-21, 2020.

GALVÃO CM, SAWADA NO, ROSSI LA. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev Latinoam Enferm.**,v.10, n. 5, p. 690-5, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNDIM VA, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm.**, v.35, 2021.

HUMEREZ, D.C.D; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N.D. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.**, 2020.

MEDINA, Maria Guadalupe; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. AQUINO, Rosana. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, nº.8, Rio de Janeiro, Agosto 2020. Disponível em:<<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-emtempos-de-covid-19-o-que-fazer>>Acesso em 16 mar. 2022.

RAMOS-TOESCHER, AM, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**, v. 24, 2020.

ROMAN AR, FRIEDLANDER MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2008;3(2):109-12.

SARTI, Thiago Dias. LAZARINI, Welington Serra. FONTENELLE, Leonardo Ferreira. ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

SOUZA, Sabrina da Silva; CUNHA, Ana Cláudia; SUPLICI, Samara Eliane Rabelo; ZAMPROGNA, Katheri Maris; LAURINDO, Dione Lúcia Prim; Influência da cobertura

da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. **J. Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 1-21, jun., 2021.

TEIXEIRA, C.F.D.S.; et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n. 9, p. 465-474, 2020.

TEIXEIRA, Maria Glória; MEDINA, Maria Guadalupe.; COSTA, Maria da Conceição N.; BARRAL-NETTO, Manoel; CARREIRO, Roberto; AQUINO, Rosana.  
Reorganização da atenção primária à saúde para vigilância universal e contenção da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.29, n. 4, 2020.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.